

**Caso Pessegini: Análise da cobertura telejornalística do programa Cidade Alerta<sup>1</sup>**

**Pedro Afonso Caires SILVA<sup>2</sup>**  
**Maria Luisa Silva dos SANTOS<sup>3</sup>**  
**Rafael Silva SOUZA<sup>4</sup>**  
**Rita Virginia Alves Santos ARGOLLO<sup>5</sup>**

Universidade Estadual de Santa Cruz

**RESUMO**

Considerando que os telejornais nacionais, ou das grandes metrópoles cativam diversos grupos, bem como produzem discursos, reproduzidos por esses mesmos, buscamos analisar a cobertura do caso Pessegini, pelo programa Cidade Alerta, bem como os modos de endereçamento utilizados. Para isso, com o fim de contextualizar e sedimentar nossos argumentos, utilizamos as reflexões de autores como Itania Gomes (2007), Nelson Traquina (2005), Yvana Fechine e Luísa Abreu e Lima (2021), Horta et al (2010). Tudo isso, com finalidade de possuir um olhar mais crítico, para programas que propagam sensacionalismo e se utilizam das mazelas da sociedade, principalmente no contexto urbano, para aumento de audiência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Telejornalismo; cidade alerta; caso pessegini; modos de endereçamento; sensacionalismo.

**CORPO DO TEXTO**

O programa telejornalístico "Cidade Alerta" da Rede Record TV, conhecido por seu sensacionalismo policial, tem sido um elemento identitário significativo na paisagem midiática desde sua estreia em 1996. Esta análise concentra-se na terceira fase do programa, que ocorreu de 2012 a 2017, período marcado pela liderança do apresentador Marcelo Rezende até sua saída devido ao seu falecimento. O foco está nas edições relacionadas ao Caso Pessegini, uma tragédia familiar ocorrida em agosto de 2013, na qual quatro membros da família Bovo-Pessegini foram assassinados seguidos pelo suicídio do adolescente Marcelo Pessegini.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos de televisão e televisualidades, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Comunicação Social - Rádio e TV - UESC, e-mail: [pacsilva@cos.uesc.br](mailto:pacsilva@cos.uesc.br)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Comunicação Social - Rádio e TV - UESC, e-mail: [mlssantos.cos@uesc.br](mailto:mlssantos.cos@uesc.br)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Comunicação Social - Rádio e TV - UESC, e-mail: [rssouza.cos@uesc.br](mailto:rssouza.cos@uesc.br)

<sup>5</sup> Orientadora. Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e professora titular do curso de Comunicação Social – Rádio, TV e Internet da UESC, e-mail: [rvasargollo@uesc.br](mailto:rvasargollo@uesc.br)

Este estudo utiliza uma abordagem qualitativa, fundamentada em teorias do jornalismo, especialmente os conceitos de modos de endereçamento e operadores de análise. Serão consideradas as reflexões de diversos teóricos, incluindo Itania Gomes, Nelson Traquina, Yvana Fechine, Luísa Abreu e Lima, e Horta et al. A análise dos dados consistirá na contextualização do telejornalismo no contexto nacional, especialmente no que diz respeito à cobertura sensacionalista do "Cidade Alerta" sobre o Caso Pesseghini.

### **Modos de Endereçamento do Cidade Alerta:**

A análise dos modos de endereçamento do programa "Cidade Alerta" revela como a estrutura do telejornal é cuidadosamente projetada para alcançar e manter a atenção de sua audiência. O modo de endereçamento, conforme conceituado por (Gomes, 2007), refere-se às estratégias empregadas pelos programas jornalísticos televisivos para atrair e envolver os espectadores.

O cenário do programa, composto por elementos visuais simples e uma paleta de cores neutras, é projetado para não distrair a atenção do espectador do conteúdo principal. A filmagem é estática, com planos centralizados e sem grandes variações de angulação, proporcionando uma sensação de estabilidade e seriedade ao telejornal.

A edição sonora é cuidadosamente elaborada para destacar a voz do apresentador, Marcelo Rezende, como elemento central da paisagem sonora. Os outros sons, como os diálogos dos repórteres e entrevistados, são mixados de forma a não competir com a narrativa principal, mantendo o foco na mensagem transmitida pelo mediador.

### **Operadores de Análise:**

Os operadores de análise, conforme definidos por (Gomes, 2007), são elementos-chave na compreensão da estrutura e do funcionamento de um programa televisivo. No caso do "Cidade Alerta", esses operadores são essenciais para entender como o programa constrói sua narrativa e interage com sua audiência.

O mediador, representado por Marcelo Rezende, desempenha um papel central na condução do programa, estabelecendo um vínculo emocional com o público e dando vida ao roteiro através de sua performance. Sua presença carismática e persuasiva contribui para a credibilidade do programa e para a identificação da audiência com os temas abordados.

O contexto comunicativo do programa é marcado por apelos emocionais e uma abordagem sensacionalista dos eventos, como observado nas edições sobre o Caso

Pesseghini. Marcelo Rezende frequentemente apela aos sentimentos dos pais e mães da audiência, criando uma conexão emocional que mantém os espectadores engajados.

A organização temática do programa, centrada em notícias policiais e sensacionalismo, reflete uma escolha editorial que visa atrair uma audiência específica interessada nesse tipo de conteúdo. No entanto, essa abordagem levanta questões sobre a responsabilidade social do programa e sua adesão aos princípios éticos do jornalismo.

### **O Caso Pesseghini: Uma Tragédia sem Respostas Claras**

O Caso Pesseghini, ocorrido em 5 de agosto de 2013, chocou o Brasil e gerou intensa cobertura midiática devido à brutalidade dos eventos e às incertezas que cercam o ocorrido. A chacina da família Pesseghini, que resultou na morte de cinco membros da mesma família em São Paulo, desencadeou uma série de investigações e teorias que até hoje não foram totalmente esclarecidas.

A narrativa dos eventos naquela tarde é repleta de detalhes perturbadores e pontas soltas que alimentam dúvidas sobre o que realmente aconteceu. A polícia foi chamada para investigar um assassinato na residência da família Pesseghini, onde foram encontrados os corpos de Marcelo Eduardo Bovo Pesseghini, seus pais, sua avó materna e sua tia-avó.

A falta de preservação da cena do crime logo levantou suspeitas e complicou as investigações. Diversas teorias foram consideradas, incluindo a possibilidade de um crime familiar, com Marcelo sendo apontado como o principal suspeito. Segundo relatos, Marcelo teria sido encontrado morto junto com seus pais, enquanto sua avó e tia-avó foram encontradas em uma casa adjacente.

A narrativa oficial sugere que Marcelo teria cometido os assassinatos e depois seguido normalmente com sua rotina, indo à escola no dia seguinte antes de retornar e tirar sua própria vida. No entanto, diversas inconsistências e evidências não consideradas na investigação levantam questionamentos sobre essa versão dos eventos.

A teoria de que Marcelo foi influenciado por jogos violentos, como o Assassin's Creed, ganhou destaque na mídia, mas foi prontamente refutada pela empresa responsável pelo jogo. Além disso, relatos de testemunhas e análises forenses sugerem a possibilidade de que outras pessoas estivessem envolvidas nos eventos daquela noite.

O caso continuou sendo investigado mesmo após as conclusões oficiais das autoridades, com novas evidências sendo apresentadas e questionamentos surgindo sobre a conduta da polícia e a integridade das investigações. A contratação de especialistas e a

busca por justiça por parte dos familiares de Marcelo destacam a complexidade e a urgência de se esclarecer os eventos do Caso Pesseghini.

### **Cobertura Midiática e o Estigma da Violência Juvenil**

O Caso Pesseghini provocou intensa comoção e debate na mídia nacional e internacional devido à chocante revelação de que um adolescente de 13 anos era o principal suspeito de um crime tão brutal. No entanto, a maneira como a mídia abordou o comportamento violento de jovens levanta questões sobre estereótipos e preconceitos arraigados na sociedade.

A narrativa predominante muitas vezes retrata a juventude como uma fase propensa à violência, atribuindo-a à falta de maturidade e ao suposto despreparo emocional dos jovens. Essa visão simplista perpetua a crença de que a violência é uma forma aceitável de resolver conflitos, normalizando-a como parte do comportamento juvenil.

Um aspecto marcante do Caso Pesseghini é a questão do acesso do adolescente a armas de fogo, mesmo sem permissão legal. Enquanto a defesa argumenta que Marcelo não tinha experiência com armas, o inquérito revela a presença de armas na residência. Essa discrepância levanta questões sobre a cultura de violência armada e a facilidade de acesso a armamentos.

A cobertura midiática, especialmente programas sensacionalistas como o Cidade Alerta, tende a simplificar questões complexas, buscando culpados e explicações rápidas. A entrevista com um psicólogo no programa exemplifica essa abordagem, ao tentar relacionar os supostos problemas psicológicos de Marcelo com o videogame Assassin's Creed.

A mudança de postura do apresentador ao longo do tempo reflete essa busca por explicações simplistas e sensacionalistas. Inicialmente, a ênfase era na preservação da memória de Marcelo, mas diante das evidências do inquérito, o programa passa a culpar o videogame, sugerindo que o garoto poderia ter confundido o mundo virtual e a realidade.

Essa narrativa simplista e estigmatizante reflete a dificuldade da sociedade em lidar com comportamentos violentos de adolescentes, buscando bodes expiatórios e reforçando estereótipos prejudiciais. Ao invés de abordar questões mais profundas, como acesso a armas e saúde mental, a mídia muitas vezes recorre a explicações simplistas e moralistas, perpetuando o estigma da violência juvenil.

### **Assassin's Creed e o Debate sobre Jogos Violentos**

Assassin's Creed, uma popular franquia de videogame desenvolvida pela Ubisoft, gerou debates acalorados sobre o impacto dos jogos violentos no comportamento dos jovens. A narrativa do jogo gira em torno de uma guerra entre duas sociedades secretas, os Assassinos e os Templários, explorando temas como liberdade individual e controle social.

Adultos preocupados levantaram a questão de se os jogos como Assassin's Creed poderiam influenciar os jovens a se tornarem mais agressivos e violentos. No entanto, estudos realizados pela Associação Americana de Psicologia e pela Universidade de Oxford concluíram que não há uma conexão direta entre jogos violentos e comportamentos agressivos na vida real.

Embora alguns jogadores possam desenvolver um vício em videogames, afetando negativamente sua saúde e desempenho, a maioria dos gamers joga de forma moderada e não experimenta efeitos adversos significativos. Os videogames, incluindo Assassin's Creed, têm o potencial de estimular o cérebro e proporcionar uma sensação de prazer e recompensa através da liberação de dopamina, uma substância química associada ao prazer.

É importante reconhecer que existem uma variedade de jogos disponíveis, muitos dos quais não são violentos e podem até mesmo promover habilidades como criatividade, concentração e reflexão sobre a vida. O problema do vício em jogos geralmente está relacionado ao excesso de tempo gasto jogando e pode ser um sintoma de outros problemas subjacentes enfrentados pelo jogador.

Em última análise, culpar os jogos violentos por comportamentos agressivos é simplista e injusto. Os jogos são uma forma de entretenimento e escapismo para muitos jovens, e é essencial abordar questões mais amplas, como saúde mental e bem-estar, em vez de demonizar uma forma de mídia específica.

### **Considerações Finais**

Este estudo lançou luz sobre a relação íntima entre os telejornais e sua audiência, especialmente os programas policiais, e investigou como o programa Cidade Alerta abordou o caso Pessegini. A análise dos modos de endereçamento e dos formatos jornalísticos revelou uma tendência sensacionalista nas reportagens sobre o caso, especialmente no que diz respeito à discussão sobre a saúde mental de crianças e adolescentes em ambientes virtuais e de jogos eletrônicos.

Ficou evidente ao longo deste trabalho os mecanismos de engajamento do público, como o uso de entrevistas, reportagens externas e, principalmente, a figura do apresentador como uma espécie de "vigilante". Também foi observada a cobertura

24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste - Natal/RN - 08 a 10/05/2024  
ostensiva da violência urbana, muitas vezes com uma abordagem quase ficcional, que tentava apontar culpados e vilões, frequentemente destacando os jogos eletrônicos como os principais responsáveis pela corrupção e desvio de crianças.

Diante disso, é crucial adotar uma abordagem mais crítica em relação às produções jornalísticas e aos noticiários, especialmente quando se trata de casos sensíveis e de relevância nacional. Além disso, é necessário aprofundar a análise das novas formas de jornalismo, especialmente no contexto das redes sociais, onde a disseminação de notícias falsas é frequente e as bolhas de informação podem distorcer a percepção da realidade.

Essa reflexão sobre o papel da mídia na construção da narrativa sobre casos como o de Marcelo Pesseghini é fundamental para promover um jornalismo mais responsável, ético e consciente do impacto que suas narrativas podem ter na sociedade. A busca pela verdade em função do interesse público deve sempre prevalecer, mesmo diante da pressão por audiência e sensacionalismo.

## REFERÊNCIAS

GOMES, Itânia M. M. **Questões de método na análise do telejornalismo**: premissas, conceitos, operadores de análise. Revista Compós: 2007.

FABIL, Bruno. **CASO PESSEGHINI** - Brasil Bizarro #31. Youtube, 6 de jul. de 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tbaLDsw9yxo>>. Acesso em 11 dez. 2022.

BAVARESCO, Thainá. **A chacina da família Pesseghini**. The Crime Brasil, 2021. Disponível em: <<https://www.thecrimebrasil.com.br/2021/08/a-chacina-da-familia-pesseghini.html>>. Acesso em: 11 dez. 2022.

**Homicídio ou corrupção policial? A bizarra chacina da família Pesseghini**. Aventuras na história, 2020. Disponível em: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/homicidio-ou-corrupcao-policial-bizarra-chacina-da-familia-pesseghini.phtml>>. Acesso em: 11 dez. 2022.

TOMAZ, Kleber. **Caso Pesseghini faz 5 anos e família leva à OEA 'provas' para reabrir inquérito**. G1, 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2018/08/05/caso-pesseghini-faz-5-anos-e-familia-leva-a-oea-provas-para-reabrir-inquerito.ghtml>>. Acesso em: 11 dez. 2022.

BERNARDO, André. **Videogame: no limite entre o bem e o mal** Veja Saúde, 2020. Disponível em <<https://saude.abril.com.br/medicina/videogame-no-limite-entre-o-bem-e-o-mal/>>. Acesso em: 12 dez. 2022.

BELLO, Robson Scarassati. **História e Memória em Assassin's Creed**. Revista Tempo e Argumento, 2019. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/3381/338160583021/338160583021.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2022.